



Rio de Janeiro, 2 de dezembro de [1924].

Mário.

Nem Sérgio nem Prudentinho aceitam filosofia de Graça. Fazem blague. Admirando, como todos, é claro, o mestre da perpétua alegria.

[...]

Sérgio lê para ele a carta de um modernista do interior "... a adesão valiosa de Gr. A..."
— Então, eu passei de Cristo a São Paulo?

[...]

O mestre opôs-se a que os rapazes solicitassem a colaboração de Oswald. Ameaçou. "—Não contem comigo. E eu arrasto os amigos, Ronald, Renato etc." Os rapazes fraquejaram, mas estão vivamente desejos que Oswald mande alguma coisa. Não querem solicitar, mas querem aceitar.

[...]

Não foi por vaidade que eu e Ribeiro Couto deixamos de tomar parte no número especial da *Klaxon*.

[...]

“— *Klaxon* custava do nosso bolso. Cada um dava 25\$, 30\$. Para o número dedicado ao sr. o Mário entrou com 300\$.”

QUEDA DAS NUVENS. “Que espanto!” Qualquer coisa como quando o motorneiro do bonde elétrico “dá atrás”.

Manuelucho de Mário, Manoelão do Ribeiro Couto, inteliperversíssimo, seguia atentamente aquela surpreendente reação química.

[...]